**Constança Maria Lima
de Almeida Lucas**

Imagem e Palavra

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Artes, Área de
Concentração Artes Plásticas, Linha de
Pesquisa Poéticas Visuais, da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo, como exigência parcial para
obtenção do Título de Mestre em Artes,
sob a orientação da Profa. Dra. Branca
Coutinho de Oliveira.

São Paulo 2006

Banca examinadora:

Prof.Dr. Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim

Prof.Dr. Leon Kossovitch

Profa. Dra. Branca Coutinho de Oliveira

Resumo

"Imagem e Palavra" é um conjunto de nove "Livros de Artista" e depoimentos sobre uma trajetória artística, em forma de caderno de anotações; que são também desenhos e leituras/citações. Tem como foco principal a imagem e a palavra.

Abstract

"Image and word" is a collection of nine Artist's Book, and testimonies on an artistical trajectory, in the form of sketch-book; besides there are drawings, citations and readings. It has as main focus the image and the word.

Í n d i c e

Introdução 8

As minhas primeiras referências visuais 10

Leituras 17

Conquista 19

Envolvimento poético visual e sonoro com as palavras 21

Poesia é convivência 23

Memórias partilhadas 25

Imagens de graus para outras imagens 27

Poesia é memória feita imagem 29

Liberdade poética 31

O sermos múltiplos 33

Digressão 35

A exatidão não é a verdade 37

Não há fronteira entre o vivido e o inventado 39

O insignificante vale tanto para mim tanto como o resto 41

O desenhar é paixão e disciplina 43

Vocabulário de imagens 46

Chávena 48

Mar 49

Cães 50

Castelos 51

Labirintos 52

Pássaros 53

Cabeças Humanas 54

Frascos 55

Cadeiras, objetos cotidianos	57
Diários de Desenho	58
Livros de Artista	66
Conclusões	69
Cronologia	71
Possível Índice Remissivo	78
Bibliografia	80

Introdução

Objeto de estudo desta dissertação de mestrado é a minha produção artística.

Neste depoimento sobre a minha trajetória, exponho as referências que mais incisivamente me influenciaram em relação ao meu fazer artístico.

Apresento uma série de nove Livros de Artista (em anexo), faço referência aos meus Diários de Desenho, uns e outros fundamentais para o entendimento do

processo contínuo criativo que resulta nas obras artísticas em questão.

Em meu processo criativo transito entre diversos meios. Mantenho um constante diálogo entre imagens provenientes de modos variados de produção. Fazem parte da minha construção poética questões das seguintes áreas de conhecimento: Desenho, Poesia, Pintura, Fotografia, Livro de artista, Poesia Visual.

Tenho como foco as relações entre imagem e palavra. A palavra como desenho, o desenho como escrita. Desenhar e escrever como formas de pensamento, pensamento como ato de criação.

As minhas primeiras referências visuais

s minhas primeiras referências visuais remontam aos castelos medievais, sempre me encantaram os desenhos ritmados e irregulares das muralhas e suas ameias, a torre de menagem, as pedras, a localização numa enseada, num cabeço rochoso ou no alto de montanhas redondas, com um céu cheio de nuvens, paisagens envoltas de lendas fantásticas, com muitas histórias contadas e recontadas nas mais diversas versões. Antes símbolo de guerra, com a chegada da paz os castelos mantiveram o seu lado histórico

trágico voltado para os feitos heróicos. Existia um transpor de tempo, surge daí um tempo imaginário povoador de todos os meus trabalhos de arte desde sempre.

Desenhei castelos durante toda a minha infância, desenho-os ainda, desenhos de observação e desenhos de memória.

As paisagens marinhas, os barcos, o mar, os animais, as árvores, o horizonte longínquo, os objetos do cotidiano, são referências visuais, funcionam como alimento visual, tátil, sonoro, numa permanente mescla com as paisagens urbanas centenárias.

Gosto de desenhar Figuras

Existem figuras recorrentes, eleitas, vivenciadas, figuras com memórias nas paisagens de origem e nas memórias construídas, todas incorporadas na minha poética.

As figuras povoam o meu fazer artístico e é com elas que crio narrativas. Tendo como importante o prazer sensível da obra de arte e a relação de invenção com as minhas temáticas.

O afeto ligado ao ato de criar

o meu trajeto tenho optado por diferentes procedimentos técnicos, conforme as necessidades do projeto poético que estou a desenvolver. Cada desenho, cada pintura, cada gravura, cada imagem digital exige uma técnica ou várias a serem usadas no sentido da concretização de uma idéia que se vai construindo ao longo do trabalho.

Nada é plenamente sabido inicialmente, há provocações iniciais, idéias que se desenvolvem e se transformam no decorrer do fazer artístico. Cada técnica traz uma carga de informação e realização que é preciso dominar para assim a poder manipular da forma mais adequada com relação às intenções de inventar novas realidades. O conhecimento da técnica, o saber através da pesquisa pessoal e da tradição é o caminho mais propício a novas formas de subverter recursos e assim surgem as singularidades do uso da técnica no meu **fazer** artístico.

O meu processo de criação está ligado aos meus princípios éticos, aos meus valores, ao meu modo de estar no mundo.

A minha vida e o meu projeto de criação artística têm a mesma dimensão.

ou leitora de poesia,
desenho/escrevo poesia

necessidade de criar, de identificar territórios, dar matéria às vivências e descobertas, tem me feito percorrer caminhos de leituras várias. Cada pessoa tem uma história cultural por trás que de alguma forma influencia o seu modo de criar, as inquietações individuais levam a universos próprios, em mim o desenhar e o ler estão presentes conjuntamente, sempre estiveram entrelaçados. Ao ler poesia tomei consciência da importância dos valores estéticos, políticos e sociais.

Ler, escrever e desenhar são sempre novas invenções.

Leituras

A escrita é uma manifestação humana milenar que tem em si mesma a imagem e a palavra.

Quanto mais a minha produção avança mais a palavra se faz presente, encontro na leitura diálogos entre o visível e o invisível.

Conquista

Como disse **Ana Hatherly** no livro *A Idade da Escrita* "A leitura é sempre uma forma de conquista porque permite o acesso àquele reino do invisível, aquele reino inventado, a que chamamos significação,..."

Nos encontros com a palavra analiso os limites, das palavras como desenho, nas suas diversas leituras e confluências poéticas.

Tenho pesquisado a palavra poética como desestabilizadora dos sentidos comuns, assim como a palavra desenhada na reinvenção do mundo.

envolvimento poético visual e sonoro com as palavras

Um dos reencontros poéticos que este trabalho de pesquisa me provocou e também um dos mais instigadores foi com **Guimarães Rosa**, que é sem dúvida um artista visual da palavra, inventivo, sonoro e poético: “Uns inhos engenheiros” – “O ninho – que erguem – é néxil, pléxil, difícil. Já de segredo o começaram: com um bicadinho de barro, a lama mais doce, a mais terna. De barro, dos lados, à vária vez, ajuntam outros arrebiques. À muita fábrica, que se forma de ticos, estilhas, gravetos, em curtas proporções; e argueiros, crinas, cabelos, fibrilas de musgos, e hábeis

ciscos, discernidas lãs, painas – por estofo. Com o cravar, urdir, feltrar, enlaçar, entear, empastar, de sua simples saliva canora, e unir, com argúcia e gume, com – um atilho de amor, suas todas artes. Após, ao fim, na afofagem, forrá-lo com a própria única e algo-doída penugem – do peito, a que é mais quente do coração. O ninho – que querem – é entre asas e altura. Como um pássaro voa trans abismos. A mais, num esperanceio: o grácil, o sutil, o pênsil". *Guimarães Rosa, Ave Palavra.*

O ninho, o coração, são sedes dos pensamentos.

Uma sonora visualidade de afetos e imagens, um envolvimento poético visual com as palavras de Guimarães Rosa, não há como escapar da sua inventividade e afetividade com as palavras-imagens,

Poesia é convivência

Nas palavras de **Sophia de Mello**

Breyner Andresen no livro Poemas

Escolhidos “Pois a poesia é a minha explicação com o universo, a minha convivência com as coisas, a minha participação no real, o meu encontro com as vozes e as imagens.”

Poesia é o encontro, é a ligação dos traços, dos sons, dos perfumes, encontro de palavras e imagens escolhidas pela necessidade de reconhecimento do sensível.

Sons em palavras de bruços no passeio da nossa vida flamejante cheia de águas, as imaginações são jogos que nos fazem

encontrar atmosferas dos nossos mais
profundos sons, não sei onde fomos assim, o
tempo nos persegue sempre, ele é circular e
abarca as nossas convivências mais dolorosas.

Memórias partilhadas

Jorge Luis Borges escreveu “As palavras são símbolos para memórias partilhadas. Se uso uma palavra, então vocês devem ter alguma experiência do que essa palavra representa.” no livro *Esse Ofício do Verso*.

A palavra é imagem, é desenho que é manifestação gráfica, estética, de cultura na história da humanidade, é uma forma de expressão que ao longo do tempo contém registros importantes para o conhecimento da trajetória humana.

O desenho da palavra é uma forma de comunicar aspectos da memória, da imaginação, dos sonhos, da relação com o que nos rodeia e da relação espaço - tempo.

Ao longo da história os poetas participam da vida, do cotidiano, são seres sensíveis e pensantes que reagem à realidade inóspita pelos caminhos do sonho.

Sonhos

“Imagens de graus para outras imagens”

Na escrita poética de **Fernando**

Pessoa há a força de transformar o sentir, de criar, de explorar as contradições, de nada estar acabado. Debate em si e no mundo a alma e a consciência através do seu fazer poético, cria paisagens internas em provocação às paisagens externas de realidades possíveis e impossíveis.

“Eu sou múltiplo!”
o poeta reclama para si esta condição
de ser muitos.

“Sigo o curso dos meus sonhos, fazendo das
imagens degraus para outras imagens; desdobrando como
um leque, as metáforas casuais em grandes quadros de
visão interna; desato em mim a vida,”

“Os sentimentos que mais doem, as emoções que
mais pungem, são os que são absurdos – a ânsia de coisas
impossíveis, precisamos porque são impossíveis, a
saudade do que nunca houve, o desejo do que poderia ter
sido, a mágoa de não ser outro, a insatisfação da existência
do mundo. Todos estes meios tons da consciência da alma,
criam em nós uma paisagem dolorida,” no *Livro do
Desassossego*

**“poesia é a memória feita
imagem”**

Octávio Paz escreveu no livro *A Outra*

Voz “A poesia é a memória feita imagem e esta convertida

em voz. A outra voz não é a voz do além túmulo: é a do homem que está dormindo no fundo de cada homem. Tem mil anos e tem nossa idade e ainda não nasce. É nosso avô, nosso irmão e nosso bisneto.”

Este poeta traz-nos a personificação das paixões, Amor, Inveja, Justiça, Cólera, falam entre si através de operações da linguagem escrita há séculos.

A poesia nasceu da imaginação, faculdade humana com capacidade de relacionar realidades contrárias ou semelhantes.

Liberdade poética

Leio no lirismo de **Mario Quintana**, as suas contradições do mundo, do tempo, da espiritualidade, da liberdade de sabermos que não sabemos e assim mantermos a capacidade de nos espantarmos com a vida.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê

Quando fecha o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.

E olhas, então essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Esconderijos do tempo

O sermos múltiplos

Encontrar as palavras de **Carlos Drummond de Andrade**, ler nas entrelinhas deste poeta é pressentir a singularidade humana na pluralidade que é uma Chave para poesia,

“Procura da Poesia”

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Antologia poética

O poeta Drummond escreve cada palavra como um universo múltiplo, onde o poético é a própria vida, carregada de visualidade.

“Digressão ”

Paul Valéry poeta que sempre se interrogou sobre o fazer artístico, o pensamento humano e a invenção na arte, escreveu:

“Não conheço arte que possa envolver mais inteligência do que o desenho. Quer se trate de extrair do complexo da visão a descoberta do traço, de resumir uma estrutura, de não ceder à mão, de ler e pronunciar dentro de si uma forma antes de escrevê-la; ou então de a invenção dominar o momento, de a idéia se fazer obedecer, se tornar precisa e se enriquecer com o que ela se torna no papel, sob o olhar; todos os dons da mente encontram seu uso neste trabalho, em que aparece com

não menos força toda a personalidade da pessoa, quando ela a possui.” *Degas Dança Desenho*

Ao desenharmos vemos por dentro, quando olhamos algo para desenhar certamente adquirimos um maior conhecimento. O desenho de observação e o desenho de invenção requerem um intenso nível de concentração na entrega que é desenhar. Desenha-se com todo o corpo e só com essa intensidade de entrega se pode dialogar ou entender o desenho como transformador, como conhecimento humano.

“A exatidão não é a verdade”

Henri Matisse nos seus Escritos e Reflexões sobre Arte traz-nos as vivências, as relações do artista com o fazer arte e a capacidade de organizar as emoções:

"observações que faço há muito tempo a respeito do caráter do desenho, caráter que não depende das formas copiadas com exatidão da natureza ou então da reunião do pormenores exatos, pacientemente reunidos, mas sim do sentimento profundo do artista perante os objetos que escolheu sobre os quais a sua atenção se deteve e cujo espírito lhe cabe penetrar. "

A relação do artista com a natureza não é de reprodução e sim de entendimento plástico e gráfico.

Não há fronteira entre o vivido e o inventado

Se o cotidiano é presente, ele é também passado e futuro, as pequenas coisas repetem-se, fazem parte do cotidiano individual e coletivo. O papel da memória e da imaginação são cruciais para a elaboração de novos desejos de cada artista no seu processo de criação e invenção. A memória e a imaginação se misturam, são ações do fazer artístico com capacidade de apreensão do que é cotidiano, rotineiro.

T.S. Eliot escreveu “O espírito do poeta é, de fato, um receptáculo para a apreensão e acumulação de

inúmeros sentimentos, frases, imagens que aí permanecem até estarem presentes em conjunto, todas as partículas susceptíveis de se unir para formar um novo composto.”

Ensaio de Doutrina Crítica

Esta capacidade sensível de unir, compor, e transformar com tudo que o cerca é comum a todos os criadores. A percepção do artista, do poeta, tem a potencialidade de recriar os mundos que os cercam.

“O insignificante vale tanto
para mim tanto como o
resto” disse Walt Whitman

“Todas as verdades aguardam em todas as coisas/

Não apressam a sua entrega nem a ela resistem,

Não precisam de fórceps do obstetra

O insignificante vale para mim tanto como o resto

(O que é mais ou menos que um contato?)

Canto de Mim Mesmo

Para o artista as coisas aparentemente
mais insignificantes podem ser a matéria para
a concretização de uma obra.

O desenhar é paixão e disciplina

O desenho está dentro e fora de tudo, de nós mesmos, das paisagens internas e externas, o desenho é um imenso desafio do sentir.

A palavra é desenho!

Da **escrita como desenho** provém um horizonte de memórias e desejos em águas oceânicas presentes nos meus sonhos que desaguam na minha cultura ancestral.

Palavra além dos limites da escrita,
ultrapassando as fronteiras dos códigos
instituídos.

Privilegio o desenho de invenção,
desenhando objetos do cotidiano, recrio
formas, construo relações de olhares diversos,
deixo espaço para a descoberta, desenho
labirintos, entrego-me na realização dos

mesmos que refletem a minha maneira de ver
e sentir os mundos dentro e fora de mim.

Cada artista tem o seu vocabulário
de imagens, com o qual compõe
universos próprios.

Vocabulário de Imagens

o longo dos anos venho compondo um repertório visual, com figuras recorrentes, eleitas, vivenciadas, imagens com memória passada e memória construída, incorporadas à minha poética. Figuras que povoam o meu fazer artístico, imagens que são parte do meu vocabulário visual e com elas crio narrativas. Tendo como prioridade o prazer sensível da obra de arte e a relação de

permanente invenção com as minhas
temáticas. Jorge Luis Borges disse *“Não creio
que um dia os homens se cansarão de contar ou
ouvir histórias.”* no livro *Esse Ofício do Verso*.

Vocabulário de Imagens

Chávena

figura circular do tempo

Um tempo onde

o passado,

o presente

e o futuro

se tocam

Objeto do espaço público e privado

Vocabulário de Imagens

Mar

Paisagens imaginárias
de espaço real
e de espaço invisível.

Movimento
e memória sonora de fábulas marinhas.

Vocabulário de Imagens

Cães

Naturezas próximas e a proximidade faz florescer um maior conhecimento e o desenho surge espontâneo na mescla do afeto.

Vocabulário de Imagens

Castelos

Pedras, granitos
para espremer vidas

Vocabulário de Imagens

Labirintos

Janelas para mundos
internos e externos,
interior que se confunde
com exterior

Múltiplas entradas
múltiplas saídas

mapas de viagens

Vocabulário de Imagens

Pássaros

prazer de liberdade
idéias de vôo,
um imaginário plural

Vocabulário de Imagens

Cabeças humanas

Expressões mediterrâneas

Bustos humanos

memórias

Vocabulário de Imagens

Frascos

Um frasco é um objeto tridimensional com discurso próprio, com qualidades de comunicação. Os frascos exercem fascínio pelos seus conteúdos e pelas suas formas/desenhos. As associações que fazemos dos mesmos estão quase sempre ligadas ao bem estar, relacionadas com punções medicinais ou de perfumaria.

No meu trabalho artístico desenho com frequência frascos, onde exploro a relação de conteúdos internos e externos, faço uso de referências culturais de um forma intencional.

Um frasco inclui em si elementos emocionais intensos, como os dos remédios para solucionar problemas, perfumes para o prazer físico.

Comentar o instante, antes e depois dos usos dos conteúdos dos frascos.

Vocabulário de Imagens

Cadeiras, objetos cotidianos

Diários de Desenho

Construo os meus Diários de Desenho numa busca de caminhos sensíveis, de um sentir imediato, num ritmo intensivo de trabalho.

São desenhos dos meus registros de memórias; palavras, linhas, texturas, matérias gráficas, que são somas das reflexões do cotidiano.

Os meus diários de desenhos, desde 2001 adquiriram um tamanho constante, em folhas de papel com o formato postal (10cmX14cm), por afinidade formal e pela facilidade de manuseio que este formato proporciona.

Nos seus escritos Matisse escreveu “Se pego numa folha de papel com uma dada dimensão, traçarei nela um desenho que terá uma relação necessária com o seu formato. Não repetirei esse mesmo desenho noutra folha de papel cujas proporções sejam diferentes”.

Livros de artista

livro de artista pressupõe uma seqüencialidade das suas páginas, cada folha é um espaço-momento.

Entre os livros de artista e o seu leitor
existe um relacionamento de comunicação.

Para reafirmar essa relação eu optei
por um formato pequeno, de quinze por dez
centímetros, a que chamo abraço de mãos.

A proposta dos livros de artista que aqui apresento são poemas visuais e cada um deles tem uma narração circular.

Conclusões

Desenhar e escrever é equivalente a pensar.

Em toda a minha produção artística a palavra é uma presença permanente. Uso a escrita como desenho, ela é matéria de criação visual. Aproprio-me das realidades e transformo-as, produzindo registros que refletem a minha maneira de perceber o mundo. Nada é acabado neste depoimento sobre o meu percurso, o meu fazer artístico, as minhas escolhas culturais.

Apresento aqui alguns dos meus desenhos, dos meus livros de artista e de anotações de leituras/citações de autores significativos na minha trajetória.

Constança Lucas, nasceu a 9 de novembro de 1960, em Coimbra, Portugal. Em 1978 passou a viver em São Paulo.

Em 1984, concluiu a Licenciatura Plena em Artes Plásticas na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo.

Atualmente reside em São Paulo no bairro de Pinheiros, onde também tem o seu estúdio. Desenvolve trabalhos em pintura, desenho, imagens digitais, gravura, fotografia, poesia visual e aquarela.

Participa de exposições desde os anos oitenta, século XX, e desde 1997 tem obras suas na Internet:

[http: //www.constanca.lucas.nom.br](http://www.constanca.lucas.nom.br)

[http: //constancalucas.blog.uol.com.br](http://constancalucas.blog.uol.com.br)

Exposições Individuais

- 2005

Diários de Desenho - Imagem e Palavra, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 2004

Imagem e Palavra, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 2003

Exposição Caminhos de Memórias, Espaço Cultural Alpharrabio, Santo André.

- 2001

Infografias e Desenhos, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 1996

Desenhos, Galeria do Banco Central do Brasil, São Paulo.

- 1994

Olhares de Vento - Pinturas e Desenhos, Espaço Cultural Christiano Stokler das Neves / FEPASA, São Paulo.

- 1991

Desenhos, Galeria de Arte da Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal.

- 1989

Exposição de Pintura, Galeria de Arte da Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal.

- 1985

Pinturas sobre papel, Centro Cultural São Paulo.

- 1984

Desenhos e Pinturas, Centro Cultural São Paulo.

Exposições Coletivas:

- 2006

UniversidArte – Exposição coletiva na Universidade
Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

12ª Exposição Internacional de Artes Plásticas
Vendas Novas, Portugal.

*A Terra continua redonda –dez artistas de
Língua Portuguesa*, Galeria Palácio Ribamar,
Algés, Portugal.

- 2005

Exposição Coletiva em Heidelberg, Gravura Brasileira
na Galerie der Heidelberger Künstlergruppe 79,
Heidelberg, Alemanha.

Feira de livros de artista, Galeria Casa da Gravura
Graphias, São Paulo.

Coletiva de Gravuras Grupo Gravura, Galeria Casa da
Gravura Graphias, São Paulo.

- 2004

Exposição sobre São Paulo,
Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

4º Festival de Gravura de Évora, Bienal Internacional,
Évora, Portugal.

*Coletivas do Grupo Gravura (GG) - II Território da Arte
de Araraquara*, Araraquara, ACEBEU, Salvador, Galeria
Rubem Valentim, Brasília.

- **2003**

IX Salão de Arte Contemporânea UNAMA,
Belém do Pará.

Coletiva de Pintura "Labirinto", Galeria da Fortaleza de
Sagres, Sagres, Portugal.

ENTRE ABERTO – Livros de Artista e Álbuns de
Gravuras, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- **2002**

Exposição Coletiva de Pintura Alma Paulista, Centro
Brasileiro Britânico, São Paulo.

Exposição de Poesia Visual "Homenaje a Gutenberg",
Málaga, Espanha.

- **2001**

VII Salão UNAMA de Pequenos Formatos-Arte
Contemporânea, Belém do Pará.

III Festival de Gravura de Évora, Évora, Portugal.

- **2000**

IX Salão Paulista de Arte Contemporânea,
Secretaria de Estado da Cultura São Paulo.

24º Salão de Artes Plásticas
s Contemporâneo de Franca, Franca.

- **1999**

"Inquietudes" Exposição de pintura
de Constança Lucas e Mariana Quito, Galeria da
Casa de Portugal, São Paulo.

II Salão de Arte Contemporânea de Vinhedo, Vinhedo.
AD LIBITUM " Coletiva de Artes Plásticas – Pintores de
Língua Portuguesa, Galeria de Arte da Embaixada de
Portugal /Instituto Camões, Brasília.

AD LIBITUM " Coletiva de Artes Plásticas,
Centro Cultural do Banco Bandeirantes, São Paulo.

- 1998

Coletiva de Pintura "Perspectivas",
Galeria de Arte da Casa de Portugal, São Paulo
Mostra Internacional de Miniprints
Sala Muncunile Terrassa – Espanha.

- 1997

54º Salão Paranaense Museu de Arte Contemporânea
do Paraná, Curitiba.
Coletiva de Pintura "Volúpia da Cor "
Galeria Barata, Lisboa Portugal.
"Momentos ", Galeria do
Banco Financial Português, Porto Alegre.

- 1996

XXIV Salão de Arte
Contemporânea de Santo André, Santo André.
V Salão Nacional de Arte
Contemporânea de Campinas, Campinas.

- 1995

V Bienal Nacional de Santos - Artes Visuais, Centro de
Cultura "Patrícia Galvão", Santos.

- 1994

4º Salão de Artes Plásticas de São Bernardo do Campo,
Espaço Henfil de Cultura,
São Bernardo do Campo.
Sobre Papel, MARCO - Museu de Arte Contemporânea
de Campo Grande, Campo Grande.

- 1993

Coletiva: Sacramento Atelier, Bruxelas, Bélgica.
Portugal - Japão / Mares Navegados, MAB-Museu de
Arte Brasileira, São Paulo.

- **1991**

Exposição Nacional de Pintura, Galeria de Arte do
Governo Civil de Coimbra, Coimbra, Portugal.

I Bienal de Artes Plásticas do Sabugal,
Sabugal, Portugal.

Exposição Coletiva de Pintura,
Galeria Diário de Notícias, Lisboa Portugal.

- **1990**

Coletiva de Pintura, Galeria Viragem,
Cascais, Portugal.

- **1989**

Coletiva de Pintura, Galeria Vértice, Cascais, Portugal.

- **1987**

I Exposição de Artistas Novos, Espaço Cultural Casper
Líbero, São Paulo.

Exposição de Artes Plásticas, Câmara Municipal de
Almada, Almada, Portugal.

- **1986**

14º Salão de Arte Contemporânea, Galeria de Arte da
Prefeitura Municipal de Santo André,
Santo André.

IV Salão Paulista de Arte Contemporânea,
Pavilhão Bienal de São Paulo.

- **1985**

Mostra de Arte Portuguesa Contemporânea, Centro
Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

- **1984**

Nossas Vidas Nossas Lutas, Centro Cultural São Paulo,
São Paulo.

*47 ° Salão Paulista de Artes Plásticas,
Pavilhão Bienal, São Paulo.
Releitura, Pinacoteca do Estado São Paulo.
Diretas Já, Pinacoteca do Estado São Paulo.*

• **1983**

*6º Salão Nacional de Artes Plásticas,
Funarte, Rio de Janeiro.
Fotografia uma Expressão Pessoal, Centro Cultural de
São Paulo, São Paulo.*

Prêmios

2004

Prêmio Estímulo

10º Salão de Arte Contemporânea de São Bernardo do
Campo

2000

Medalha de Bronze

24º Salão de Artes Plásticas Contemporâneo de Franca

1999

Prêmio de Aquisição

II Salão de Arte Contemporânea de Vinhedo

1997

1 ° Prêmio do 54º Salão Paranaense

Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba

1986

Prêmio de Aquisição

14º Salão de Arte Contemporânea de Santo André

Possível Índice Remissivo

Árvores, Ana Hatherly, Afetos, Cães, Chávenas, Cabeças, Criar, Castelos, Conhecimento, Carlos Drummond de Andrade, Descoberta, Diários de Desenhos, Desenhar, Escrita, Escrever, Espaço, Entrada, Frascos, Fernando Pessoa, Figuras, Fábulas, Horizonte, Henri Matisse, Imaginação, Interno, Invenção, Imagem, João Guimarães Rosa, Jorge Luis Borges, Labirintos, Lendas, Livros de Artista, Ler, Leituras, Mar, Mapas, Muralhas, Marinhas, Memória, Múltiplo, Mario Quintana, Maresia, Natureza, Octávio Paz, Pedras, Poesia, Paul Valéry, Palavra, Poética, Paisagens, Prazer, Plural, Pássaros, Pensamento, Referências, Reencontros, Saída, Significação, Sono, Sophia de Mello Breyner Andresen, T.S. Eliot, Tradição, Traços, Tempo, Walt Whitman, Visível, Viagem, Vivências

Bibliografia

Aguiar, Fernando e Silvestre Pestana, Poemografias, Lisboa, Ed. Ulmeiro, 1985

Andrade, Carlos Drummond de, Antologia Poética, Rio de Janeiro, Livraria José Olympo Editora, 1978

Andresen, Sophia de Mello Breyner, Poemas Escolhidos, São Paulo, Companhia das Letras, 2004

Argan, Giulio Carlo, Arte moderna, São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1992

Borges, Jorge Luis, Esse Ofício do Verso, São Paulo, Companhia das Letras, 2000

Borges, Jorge Luis e Ernesto **Sabato**, Diálogos, São Paulo, Editora Globo, 2005

Bosi, Alfredo, O Ser e o Tempo da Poesia, Companhia das Letras, 2000

Brassai, Conversas com Picasso, São Paulo, Cosac & Naify, 2000

Camargo, Iberê, Gaveta dos Guardados, São Paulo, EDUSP, 1998

Chartier, Roger, Os desafios da Escrita, São Paulo, Editora Unesp, 2002

Eliot, T. S. Ensaio de Doutrina Crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1997

Ferreira, Orlando da Costa, Imagem e Letra, Introdução à Bibliologia Brasileira, São Paulo, Edições Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo, 1976

Figueres, Josep M., e Manuel de **Seabra** Antologia da Poesia Visual Européia, Lisboa, Editorial Futura, 1977

Francastel, Pierre, Arte e Técnica, nos séculos XIX e XX. Lisboa, Edição Livros do Brasil, s/d

Gullar, Ferreira Etapas da arte contemporânea. Do cubismo à arte neo concreta, Rio de Janeiro, Revan, 1998

Hatherly, Ana, A Casa das Musas, Lisboa, Editorial Estampa, 1995

Hatherly, Ana, A Idade da Escrita, São Paulo, Ed. Escrituras, 2005

Helder, Herberto, Última Ciência, Lisboa, Assírio e Alvim. 1988

Helder, Herberto, Os Passos em Volta, Lisboa, Assírio e Alvim. 1985

Ivins, W. M. Jr. Imagen impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotográfica, Barcelona: Col. Comunicación Visual, Gustavo Gilli, 1975

Jean, Georges, A Escrita - Memória dos Homens, Rio de Janeiro, Objetiva, 2002

Klee, Paul, Diários São Paulo, Martins Fontes Editora, 1990

Klee, Paul, Sobre Arte Moderna e outros Ensaios, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001

Lourenço, Eduardo, A Nau de Ícaro, São Paulo, Companhia das Letras, 2001

Machado, Arlindo. Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas, São Paulo, Ed.Edusp, 1993

Marques, Maria Eduarda Mira Schendel, São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001

Matisse, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa: Editora Ulisseia, 1972

Menezes, Philadelpho Poesia Concreta e Visual, São Paulo, editora ática, 1998

Milliet, Sérgio, "Diários Críticos Vol. 9", São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1957

Molina, José Gómez, Las lecciones del Dibujo, Madrid, 2003

Munari, Bruno Design e Comunicação Visual, São Paulo, Martins Fontes, s/d

Ostrower, Fayga, Acasos e Criação Artística, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990

Paz, Octavio, A Outra Voz, São Paulo, Editora Siciliano, 2001

Perniola, Mario. Do sentir. Lisboa, Presença, 1993

Perniola, Mario. Pensando o Ritual, Sexualidade, Morte, Mundo, São Paulo, Studio Nobel, 1993

Pessoa, Fernando Livro do Desassossego, Lisboa, Edições Ática, 1997

Quintana, Mário, Esconderijos do tempo, São Paulo, Editora Globo, 2006

Quintana, Mário, Preparativos de Viagem, São Paulo, Editora Globo, 1997

Read, Herbert, As Origens da Forma de Arte, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981

Rosa, João Guimarães, Ave, Palavra, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1978

Sabato, Ernesto, O escritor e seus fantasmas, São Paulo, Companhia das Letras, 2003

Salles, Cecília Almeida, Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística, São Paulo, Annablume, 2001

Silveira, Paulo, A Página Virada – Da ternura à injúria na construção do livro de artista, Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001

Valéry, Paul, Degas Dança Desenho, São Paulo, Cosac & Naify, 2003

Whitman, Walt, Canto de Mim Mesmo, Lisboa, Assírio & Alvim, 1992

Zanini, Walter, História Geral da Arte no Brasil São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles – Fundação Djalma Guimarães, 1984

Zuccaro, Frederico, texto Idéia dos pintores, escultores e arquitetos, no livro A Pintura, vol. 3, São Paulo, Editora 34, 2004

Todas as imagens, escritas, desenhadas e fotográficas, são da autoria de Constança Lucas.

A n e x o

Nove Livros de Artista:

Plurais

Palavras Sonoras

Palavras Sonolentas

Memórias Cansadas

Avessos

Consequências

Danças

Curas

Paciências

Constança Lucas 2006

Constança Lucas 2006